



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PRODUTO EDUCACIONAL

**ROTEIRO DIALÓGICO DO GRUPO DE DISCUSSÃO PARA
ACOLHIMENTO DE PERCEPÇÕES E SUGESTÕES PARA CRIAÇÃO DE
UM GRUPO DE EXTENSÃO PERMANENTE**

Mestrando: Dirceu Luiz Hermann
Orientador: Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues

Brasília - 2023

Sobre o produto educacional

Com o objetivo de aprimorar a participação da comunidade águaslindense em ações de extensão, bem como de permitir que as ações de extensão propostas pela comunidade acadêmica do IFG – Câmpus Águas Lindas sejam exitosas no sentido de corresponder às necessidades e expectativas educacionais e sociais (econômicas, culturais etc.) dos trabalhadores e trabalhadoras, propus um roteiro dialógico para, por meio da técnica de grupo de discussão, colher percepções, sugestões e propostas relativas à pertinência, estruturação, funcionamento e o sentido do funcionamento de eventual criação de um grupo de extensão no IFG – Câmpus Águas Lindas. A expressão "eventual criação" foi empregada porque os dados gerados pelo grupo de discussão podem sugerir que a criação de um grupo de extensão permanente, não seja o caso, na compreensão dos participantes do grupo de discussão, para a melhor abordagem dos desafios da extensão no que tange ao aumento da qualidade orgânica de diálogo entre comunidade acadêmica do IFG – Câmpus Águas Lindas e o seu território de atuação.

Conforme previsão da Resolução CONSUP/IFG nº 24, de 8 de julho de 2019, em seu artigo 9º, as seguintes possibilidades de ações de extensão estão contempladas: programas; projetos; prestação de serviços e processos tecnológicos; eventos; cursos de extensão; incubadoras sociais, tecnológicas e associações; mobilidade extensionista; e, grupos de extensão.

Por grupo de extensão, o referido regulamento assim se expressa na alínea VIII: “Grupos de Extensão: constituição de núcleos permanentes de extensão compostos por servidores e estudantes da instituição com desejável participação de membros da comunidade externa, para o desenvolvimento de atividades extensionistas no âmbito do IFG e em consonância com as diretrizes estabelecidas por este Regulamento e demais atos normativos.”

O referido regulamento, todavia, não aborda mais detalhes sobre aspectos pragmáticos ou mesmo aprofunda dimensões qualitativas de seu funcionamento. Não obstante, faz referência ao final da supracitada alínea VIII transcrita, que deverá contribuir para o desenvolvimento de atividades extensionistas, em consonância com as diretrizes estabelecidas no mesmo regulamento e em outros atos normativos. O regulamento das ações de extensão traz concepções políticas, educacionais e pedagógicas que podem indicar o norte da construção e do funcionamento do grupo

de extensão. Entretanto, na pesquisa objetivei compreender, a partir da escuta dos sujeitos inseridos na realidade social de abrangência do IFG – Câmpus Águas Lindas, o olhar singular de cada um deles sobre a realidade que se apresenta naquele território e, desta forma, me propus o exercício criador de um roteiro dialógico, inspirado na forma de uma sequência didática, com vistas a acolher percepções e sugestões, por meio da técnica de grupo de discussão, para a criação de um grupo de extensão permanente.

Ao construir este roteiro dialógico, eu me inspirei nos fundamentos teóricos do método pedagógico da Pedagogia Histórico-Crítica, na medida que intencionei orientar o diálogo dos participantes do grupo de discussão a partir de suas práticas sociais iniciais, passando pela análise da realidade social de Águas Lindas de Goiás, da estrutura e dinâmica institucional do IFG – Campus Águas Lindas e da prática educativa na extensão acadêmica, para trazer a lume suas autopercepções a partir da trajetória pessoal de cada um dos sujeitos sociais, até a reelaboração de uma nova síntese de saberes sobre práticas educativas ao mediar nos sujeitos a reflexão sobre como compreendem a práxis educativa neste contexto educativo da extensão acadêmica, indissociada do ensino e da pesquisa, no espaço e práxis idealizados de participação e atuação num grupo de extensão permanente de extensão no IFG – Campus Águas Lindas.

Neste sentido, a pesquisa consistiu em registrar e analisar percepções e sugestões dos participantes do grupo de discussão, a partir de um roteiro dialógico.

Metodologia de preparação para aplicação do produto educacional

Um primeiro passo importante para a aplicação do roteiro dialógico em um grupo de discussão, consiste na identificação, conhecimento e registro de disponibilidade em participar de um encontro presencial por parte de lideranças comunitárias, de bairro, líderes e/ou representantes de movimentos sociais, culturais e pessoas engajadas em processos educativos sociais, sejam formais ou informais.

No âmbito acadêmico, identificar também os servidores (docentes e técnicos) e estudantes que tenham experiências relativas às práticas educativas sociais, preferencialmente por meio de projetos e programas de extensão nos quais já tenham participado. Experiências tanto na oferta e participação em atividades de extensão, mas também em experiências no âmbito da gestão acadêmica ou construção e

execução de políticas e práticas acadêmicas nas áreas de extensão, pesquisa e ensino. Por fim, a participação de estudantes também é fundamental, pois amplia a diversidades de olhares no diálogo a ser produzido no grupo de discussão.

Um segundo aspecto importante de preparação é estar atento e preparado para possíveis ausências de participantes no dia do encontro em razão de impossibilidades diversas (saúde, compromissos que se interpuseram a lideranças sempre muito demandas em suas atividades de sua responsabilidade ou mesmo outros contratemplos). Neste caso, vale a pena programar com participantes que tenham ciência e aceitem se disponibilizar para participar como se fossem suplentes de um mesmo grupo ou ramo de engajamento social e cultural.

Um terceiro passo já se dá no dia da própria aplicação do produto educacional, como tudo programado em termos de local, horário, infraestrutura e acolhimento para lanches e auxílio na organização das refeições, de forma a facilitar a participação de todos e minimizar ao máximo eventuais desistências ou absenteísmo.

Metodologia de aplicação do produto educacional

Na condição de pesquisador e condutor da pesquisa, procurei mediar as falas dos participantes de modo a orientar, a partir do instrumento de um roteiro dialógico, este movimento do conhecimento dos participantes do grupo de discussão, percorrendo etapas inspiradas numa sequência didática conforme compreendida pela Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011): da compreensão sincrética da realidade empírica (prática social inicial); mediada pela análise (problematização; instrumentalização; catarse); até a compreensão das multideterminações do real, transformando as apreensões empíricas iniciais em concreto pensado, ou seja, da síncrese inicial à síntese, permitindo, desta forma um conhecimento mais sistematizado para o retorno à prática social (prática social final).

A razão pela qual eu compreendo que o roteiro dialógico utilizado no grupo de discussão se inspira e não é, precisamente, uma sequência didática na forma como entendida por Saviani, se justifica pelas seguintes especificidades.

1º MOMENTO DO ROTEIRO DIALÓGICO

O ponto de partida do diálogo não se dá propriamente a partir de uma prática social inicial comum aos participantes do grupo de discussão. O primeiro momento

está centrado no esforço de compreensão da trajetória social de cada um dos participantes (MOMENTO 1 – CONHECENDO O OUTRO E SUA HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS CULTURAIS E DE APRENDIZAGEM (ESCOLAR E SOCIAL)) e, desta forma, visa propiciar um cotejamento de práticas sociais iniciais dos sujeitos pesquisados.

Nomeio este primeiro momento de diálogo de momento **diatópico** e **diacrônico**.

O que intento dizer com tais nomeações é que os sujeitos, ao falarem de si um para o outro, viabilizando uma primeira aproximação de suas subjetividades a partir da diversidade de realidades vividas e aprendizagens construídas pela trajetória em si reconhecida, que tal experiência social se dá em espaços sociais diversos e em momentos distintos um do outro. Os participantes do grupo de discussão são, na sua ampla maioria, oriundos de outros Estados e cidades (7 dos 8 participantes), com idades diversas que vão de 20 e poucos anos até praticamente 70 anos, com tempos diferentes de moradia em Águas Lindas de Goiás (alguns por volta de 1 ano e outros mais de 20 anos) e, porquanto, ao falarem de sua trajetória de vida, trazem à baila os elementos de distintos espaços sociais e, tempos e momentos históricos igualmente diversos.

2º MOMENTO DO ROTEIRO DIALÓGICO

O segundo momento (MOMENTO 2: COMPARTILHANDO PERCEPÇÕES DA REALIDADE SOCIAL – ECONÔMICA – CULTURAL – EDUCACIONAL DE ÁGUAS LINDAS / - EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DE CADA UM) do roteiro do dialógico se aproxima mais, ao meu modo de ver, da sequência didática proposta por Saviani (2011), isto é, parte-se agora da prática social inicial e de sua análise, a partir de uma referência local comum, embora com tempos e vivências que continuam distintos. Nomeio esta prática social agora de **sintópica**, embora permaneça **diacrônica**, pela razão de que os diferentes momentos e tempos de vivência da realidade social de Águas Lindas de Goiás, importe na análise que se faça da realidade social. O momento 2 se ocupa sobretudo de induzir os participantes a uma problematização da realidade social, econômica, política e cultural de Águas Lindas de Goiás, incluindo nesta análise também, como os sujeitos percebem a relação e o papel do IFG – Campus Águas Lindas com a comunidade, especialmente pela atividade da extensão acadêmica.

3º MOMENTO DO ROTEIRO DIALÓGICO

No terceiro momento, após a problematização da realidade social feita no segundo momento, da instrumentação feita aos participantes do grupo de discussão, ao apresentar o contexto de onde se retira a proposta sobre a possibilidade de criação de um grupo de extensão permanente de extensão no IFG – Campus Águas Lindas, solicito aos participantes que as contribuições foquem em sugestões de como tal grupo de extensão poderia ser estruturado de forma a responder aos desafios e problemas analisados. Este exercício é associado ao que Saviani chama de catarse, isto é, em que se incorporam os elementos teóricos para produzir uma nova forma de compreensão da realidade e de como agir nela. Ou seja, produzindo uma síntese mais elaborada para o retorno mais consciente de como agir no retorno à prática social (prática social final). Penso que este terceiro momento articula espaços e temporalidades comuns no esforço de uma nova síntese sobre a relação entre o IFG – Campus Águas Lindas e a comunidade de Águas Lindas de Goiás, através da extensão. E de como o grupo compreende em sua síntese, possa contribuir um grupo de extensão permanente para estimular atividades extensionistas mais orgânicas entre a instituição e os trabalhadores e trabalhadoras da comunidade de Águas Lindas de Goiás. Tendo a nomear este momento de **sintópico** e **sincrônico**.

Segue abaixo a estrutura do roteiro dialógico que foi utilizado nos momentos do grupo de discussão para orientar o sentido do diálogo entre os participantes do grupo.

ROTEIRO DIALÓGICO DO GRUPO DE DISCUSSÃO PARA ACOLHIMENTO DE PERCEPÇÕES E SUGESTÕES PARA CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE EXTENSÃO PERMANENTE NO IFG – CÂMPUS ÁGUAS LINDAS

ROTEIRO DO GRUPO DE DISCUSSÃO	
HORÁRIO	ATIVIDADE
8h00 – 10h00	<p>MOMENTO 1 CONHECENDO O OUTRO E SUA HISTÓRIA – EXPERIÊNCIAS CULTURAIS E DE APRENDIZAGEM (ESCOLAR E SOCIAL)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento em sala do Departamento de Áreas Acadêmicas; exposição da proposta de pesquisa; leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido de que

	<p>aceita participar da pesquisa; e assinatura do termo de autorização do uso de voz; (30 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica de apresentação mútua de todos os participantes da pesquisa e de acolhimento e de sensibilização para compartilhamento de história de vida e afinidades com educação, cultura, extensão... conhecendo o "outro" - dinâmica com uso de um novelo em que cada pessoa passa o novelo para a próxima pessoa após sua apresentação; - objetivo: criar proximidade, uma teia de relações; (1h30 – aproximadamente 8 minutos por pessoa) TOTAL: 2h00
10h00 – 10h15	INTERVALO
10h15 – 12h15	<p>MOMENTO 2 COMPARTILHANDO PERCEPÇÕES DA REALIDADE SOCIAL – ECONÔMICA – CULTURAL – EDUCACIONAL DE ÁGUAS LINDAS / - EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DE CADA UM</p> <ul style="list-style-type: none"> • Momento para manifestar percepções sobre a realidade de Águas Lindas de Goiás e sobre temas como cultura, aparelhos públicos, políticas públicas, educação, lazer, direitos, participação política, trabalho e renda; TOTAL: 2h00
12h15 – 14h30	ALMOÇO
14h30 – 17h00	<p>PERCEPÇÕES SOBRE O IFG, DE SEU PAPEL NO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, A (DES)ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO E A COMUNIDADE DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS E, SUGESTÕES SOBRE A PERTINÊNCIA E O PAPEL DE UMA POSSÍVEL CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE EXTENSÃO PERMANENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomada dos dados sobre ações de extensão ofertadas/executadas no Campus Águas Lindas; (10 minutos) • Referência ao Regulamento de Ações de Extensão do IFG vigente: tipos e formas de ações de extensão e indicando a possibilidade de criação de um grupo de extensão; observar que o regulamento não detalha o formato de funcionamento e do papel e sentido de um grupo de extensão; (10 minutos) • Discutindo temas: IFG - Campus Águas Lindas e comunidade / IFG e extensão acadêmica / grupo de extensão permanente; objetivos ou finalidades de um grupo de extensão permanente; desenho imaginado do grupo de extensão (critérios e formas de composição –, tempo de composição e formas de recomposição – recomposição total ou parcial dos participantes? Infraestrutura e local de funcionamento?, formas e periodicidade de reunião?, metodologia de funcionamento do grupo de extensão?, planejamento e metas do grupo de extensão?); atividades do grupo de extensão: estudo e/ou formação continuada?; planejamento das ações de extensão?; articulação com ensino e pesquisa (projetos integrados de ensino, pesquisa, extensão?), base de dados para articular extensão/pesquisa?;

	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica de brainstorming para estimular a participação de todos. 2h10 TOTAL: 2h30
6h30	TOTAL GERAL



Figura - Arte digital a partir de foto do grupo de discussão - Arquivo do Pesquisador

Avaliação do produto educacional

Após o término do terceiro e último momento da aplicação do roteiro dialógico, seguiu-se um rápido diálogo avaliativo sobre a experiência de participação da atividade. A proposta inicial era de realizar um segundo encontro (em outro dia) para avaliar diversos aspectos sobre o roteiro (estrutura, temática, tempo de duração de cada um dos momentos). No entanto, considerando as dificuldades de agenda dos participantes envolvidos, acabei optando por acolher e registrar as falas avaliativas que os participantes já foram fazendo aí mesmo.

Numa avaliação geral da atividade, o que mais chamou a atenção foi a manifestação de cansaço em participar das três atividades em um só dia. Principalmente a adição do momento vespertino. A sugestão que alguns deram é que este momento da tarde pudesse ocorrer num segundo dia. No entanto, esta estratégia parece sugerir alguns pontos de reflexão. Primeiramente, um segundo dia sempre reapresenta o desafio de viabilizar uma agenda comum, principalmente para lideranças comunitárias, geralmente muito envolvidas em outros compromissos. Um segundo aspecto que merece reflexão é a variável esquecimento para dar sequência

para o terceiro momento, depois das análises feitas nos dois primeiros momentos. Todavia, como a questão parece apontar para perdas e ganhos nos dois sentidos de escolha, importante é uma avaliação caso-a-caso, considerando fatores como a possibilidade de uma agenda comum facilitada e/ou um espaçamento num muito grande de dias entre um encontro e outro (a preferência parece sugerir dois dias seguidos, ou no máximo em um intervalo de uma semana).

Um outro ponto de avaliação sugerido por parte dos participantes foi relativo à estrutura do terceiro momento que foi percebido como muito carregado em termos de aspectos temáticos a serem abordados nas falas. Como a minha estratégia inicial foi de permitir um diálogo mais livre entre os participantes, achei por bem ler todos os tópicos no início do terceiro momento, para que em seguida pudessem abordá-los conforme as preferências e ênfases por parte de cada um. Todavia, logo após a leitura dos tópicos, alguns já apontaram uma necessidade de vê-los projetados de forma visual, de maneira que não omitissem algum dos pontos. Esta avaliação de fato me parece ter sido uma boa sugestão dos participantes. Talvez seja útil sintetizar na forma de tópicos em um papel a ser entregue a cada um dos participantes, como forma de auxílio na recordação dos temas-objeto de sugestões e percepções a serem evocadas pelos participantes em suas falas. Registro que a escolha feita por mim como estratégia de interação mais livre, talvez funcione melhor para os dois primeiros momentos e que, o terceiro momento mereça uma condução mais assertiva.

Como aspectos positivos, o conjunto dos participantes registrou que a experiência de interação e trocas ao longo do dia foi muito profícua no sentido de aproximar melhor as perspectivas e percepções dos desafios educativos e sociais por ambos os grupos de sujeitos (comunidade acadêmica e comunidade externa). Em particular, os participantes docentes e técnicos se viram enriquecidos com as experiências mais fortemente engajadas na realidade sociocultural por parte das lideranças sociais e comunitárias. Porquanto, este aspecto parece ser um registro rico que corrobora a experiência das metodologias pedagógicas sociais, como este roteiro dialógico, enquanto estratégia de aproximação de universos de vivências e saberes muitas vezes apartados.

Sobre a dinâmica utilizada no primeiro momento, como estratégia de acolhimento e de mútuo conhecimento dos participantes do grupo de discussão, os docentes, em especial, relataram que adotariam a técnica em sala de aula como estratégia dinâmica de interação e integração dos sujeitos. A estratégia em questão

foi o uso de um novelo em que após a fala do primeiro participante passava o novelo para outro participante de sua escolha, e assim sucessivamente até o último participante, permitindo assim gerar uma teia, demarcando uma experiência visual da interação produzida entre os sujeitos.